

RELATOS DA FORMAÇÃO INICIAL PERMEADA PELO PROGRAMA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA¹

Larissa Tolfo Gottin², Giovana Smolski Driemeier³, Moane Marchesan Krug⁴

¹ Trabalho desenvolvido no programa de iniciação científica da UNIJUI campus Santa Rosa

² Larissa Tolfo Gottin Aluna do Curso de Educação Física (Bacharelado) da UNIJUÍ, bolsista de Iniciação científica CNPQ/UNIJUÍ, larissa.gottin@sou.unijui.edu.br, Santa Rosa/RS/Brasil.

³ Giovana Smolski Driemeier Aluna do Curso de Psicologia da UNIJUÍ, bolsista de Iniciação científica PIBIC/UNIJUÍ, giovana.driemeier@sou.unijui.edu.br, Santa Rosa/RS/Brasil.

⁴ Professora Doutora do Curso de Educação Física da Unijui

RESUMO

A formação acadêmica é assunto muito debatido no cenário atual. Dentro deste contexto, ressalta-se a importância de investir em programas na formação inicial que possibilitem aprendizagens, como por exemplo o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC). Este programa permite aos acadêmicos a aproximação com a pesquisa e o desperta para a formação continuada. Visando refletir sobre a vivência das acadêmicas no PIBIC e, relatar sobre as contribuições do mesmo, realizou-se um estudo qualitativo descritivo, do tipo relato de experiência. Os resultados mostraram que participar do PIBIC contribui na formação inicial, possibilita a participação de espaços de formação, auxilia no desenvolvimento da escrita acadêmica e do trabalho de conclusão de curso, aprimora o currículo lattes, favorece o ingresso na pós graduação e aproxima o estudante do seu campo de intervenção profissional. Conclui-se que a iniciação científica traz um grande diferencial para o estudante e por isso deve ser incentivada.

INTRODUÇÃO

Há muito tempo se debate acerca da formação de um sistema de saúde que seja justo, igualitário e acolhedor para seus usuários. Além disso, preza-se pelo desenvolvimento da visão de saúde como sendo da ordem de um direito à população.

Percebe-se que houveram muitos avanços nesse sentido, partindo da VIII Conferência Nacional de Saúde e da criação da Comissão Nacional de Reforma Sanitária e culminando na constituição de 1988 que reconhece a saúde como um direito de todos os cidadãos brasileiros e um dever do Estado (PAIM, 2009). Diante disto, dá-se luz ao Sistema Único de Saúde (SUS) em 1990, sistema esse de caráter público, com dimensão nacional e regido por princípios comuns em todo o país (BATISTA; GONÇALVES, 2011).

Chiesa et al. (2007) postulam que levando em conta a promoção da saúde como um dos

eixos de estruturação do SUS, tem-se a formação de uma concepção ampliada de saúde doença. Nesse cenário consideram-se os saberes populares em sincronia com o saber dos profissionais da saúde, o que propõe uma autonomia dos usuários do sistema em construção do processo de cuidado.

No entanto, verifica-se uma problemática em relação a interação dos profissionais com os usuários. Muitas vezes o que ocorre é um distância acentuada entre as duas distintas formas de pensamento, o que acaba por ocasionar até mesmo a diminuição do acesso dos usuários ao sistema (BATISTA; GONÇALVES, 2011).

Uma das formas de minimizar tais adversidades, é investir no processo de formação inicial acadêmica, proporcionando aos estudantes a aproximação de teoria da saúde coletiva (CHIESA, 2007), proporcionando leituras e vivências importantes que irão contribuir na futura intervenção profissional.

Alguns programas, sejam eles desenvolvidos na extensão, na pesquisa ou no ensino, podem fortalecer o processo de formação inicial, pois permitem aos acadêmicos a experiência em diferentes dimensões que extrapolam o currículo acadêmico. Neste relato, vamos abordar sobre o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC), que segundo a definição do portal do Governo do Brasil (2020), trata-se “um programa voltado para o desenvolvimento do pensamento científico e iniciação à pesquisa de estudantes de graduação do ensino superior.”

Esses programas tem como objetivo o preparo do estudante para o ingresso nos programas de pós graduação, formação de recursos humanos e incentivar a pesquisa (BRASIL, 2020). Para isso, o programa exige uma dedicação de 20 horas semanais por parte do aluno e desprende uma bolsa, como forma de auxiliar no custeio das atividades.

Evidencia-se que o ingresso do estudante no programa proporciona benefícios além dos requeridos pelas regulamentações de cada um, pois propicia o contato com novas formas de vivências, acarreta mais responsabilidades, apresenta as formas de ingresso na pós graduação, oferece oportunidades de publicações científicas, (FAVA-DE-MORAES; FAVA, 2000) e propõe um olhar mais humano em relação aos sujeitos.

Visando refletir sobre a vivência das acadêmicas no PIBIC e, relatar sobre as contribuições do mesmo no processo de formação inicial, o presente relato foi elaborado com a justificativa de ressaltar os pontos fortes deste programa. Essa ideia tem o intuito de incentivar outros acadêmicos à participar destes programas, bem como, defender a importância da pesquisa, seja ela na graduação ou na pós-graduação, como forma de enfrentamento e fortalecimento da pesquisa no Brasil, que passa por dificuldades neste

período.

METODOLOGIA

Para atingir o objetivo proposto, utilizou-se de um estudo qualitativo descritivo, do tipo relato de experiência. Baseou-se da literatura publicada como maneira de sustentação dos dados apresentados.

Buscou-se com isso, relatar a experiência vivida como bolsistas de um programa de iniciação científica, objetivando contribuir com os estudantes da área da saúde e afins.

RESULTADOS

A inserção nos programas de iniciação científica propõe benefícios em várias esferas da formação do estudante. Tem-se influências positivas desde os primeiros momentos da formação inicial, transitando pela oportunidade de participação em espaços alternativos, como grupos de estudos. Além disso, vê-se um aperfeiçoamento da escrita acadêmica e consequente facilidade na elaboração do trabalho de conclusão de curso. Por fim, essa experiência permite muitas vezes a aproximação com os campos de atuação e intervenção profissional. Todas essas vantagens podem ser visualizadas na imagem 1.



Imagem 1: Contribuições do Programa de Iniciação Científica em diferentes dimensões de acordo com a experiência de bolsistas.

A formação inicial é compreendida como a graduação em si, isto é, os primeiros anos de estudo dos quais a academia se encarrega, para que o indivíduo encontre-se com o grau da profissão escolhida.

O que ocorre em relação a esse período da formação é que o aluno bolsista de iniciação científica consegue extrapola-la. Com isso, abarca-se um aproveitamento superior das aulas, devido à um novo olhar apreendido durante a pesquisa, este considerado mais humano e também desanuviado devido ao contato com a prática. Em relação a última, tem-se uma maior aproximação, pois a pesquisa em si insere na práxis, fazendo com que o aluno consiga aplicar as noções estudadas em sala de aula.

Para melhor compreensão dos resultados apontados neste relato de experiência, a descrição dos mesmos será apresentada seguindo a seguinte lógica, de acordo com as contribuições percebidas: a) Participação em espaços alternativos de formação (ciclo, grupo de estudos); b) Escrita acadêmica e publicações; c) Auxílio na escolha, planejamento e elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso; d) Aproximação com o campo de intervenção profissional

Participação em espaços alternativos de formação (ciclo, grupo de estudos)

A atuação enquanto bolsista de iniciação científica também permite e incentiva a participação dos estudantes e ambientes exclusivos, que apenas no âmbito da formação inicial não lhe estariam acessíveis. Esses processos formativos acarretam ao aluno em vários sentidos.

Vinculados diretamente a bolsa, tem-se os ciclos de formação para os bolsistas. Esse abarca assuntos pertinentes, de interesse dos coordenadores da pesquisa da Unijuí e dos alunos, e fornecem conteúdos que auxiliam tanto no desenvolvimento da pesquisa quanto das aulas da graduação.

Além disso, é obrigatória a participação em um grupo de estudos, este podendo ser interno, com a equipe do local da pesquisa ou geral, multidisciplinar com outros alunos não bolsistas. Ambas as modalidades fomentam discussões que são pertinentes, para o desenvolvimento teórico e humano.

Ocorre também a aproximação com alunos de pós graduação, orientados ou com vínculo com o professor orientador, o que permite a vivencia de novas experiências e a percepção do espaço da pós graduação.

Escrita acadêmica e publicações

Durante o período da bolsa, muitas são as formas de incentivo a melhoria da escrita acadêmica. Em primeiro lugar, tem-se a obrigatoriedade da elaboração de um projeto acadêmico, onde deve-se realizar desde o aprofundamento teórico até o entendimento sobre os aspectos científico da pesquisa acadêmica. Outro ponto que contribui com o avanço da escrita é a entrega de relatórios parcial e final, onde o bolsista relata suas atividades durante o período de vigência da bolsa, explicita sua opinião, justifica o porquê de determinadas ações e também conversas com autores que lhe sustentem teoricamente. Para tanto, é necessário que o aluno se aperfeiçoe e realize uma escrita despida dos termos do senso comum, apropriando-se de termos técnicos e formais.

Além disso, é requerida uma publicação, anual, no salão do conhecimento da Universidade concedente da bolsa. Essa exigência propõe uma melhoria na escrita do aluno, pois este precisa elaborar o seu escrito em consonância com as normas locais. Ademais, tem-se uma evolução nas formas de expressão, sejam elas escritas, no trabalho, ou orais, para a apresentação.

Essas competências são exercitadas e aperfeiçoadas nas publicações científicas externas, as quais exigem um preparo acadêmico ainda maior para que sejam aceitas. Em caso de aprovação dos escritos, vê-se uma considerável melhora no currículo lattes, este, que visa a catalogação da vida acadêmica.

Com essa melhora, as chances de ingresso na pós graduação também se multiplicam, pois as experiências constatadas no currículo lattes contam pontos na soma total para aprovação em programas de pós graduação. O estudante, ainda, conta com conhecimento para a elaboração de projetos e execução dos tramites de pesquisa, o que lhe facilita a elaboração de seus próprios documentos, em sua trajetória como aluno de stricto sensu ou lato sensu.

Auxílio na escolha, planejamento e elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso

Pelo desenvolvimento de uma escrita formal acadêmica, o aluno não encontra grandes dificuldades na elaboração auxilia na confecção do Trabalho de Conclusão de Curso, um requisito parcial para a aprovação no curso e obtenção do grau, pois se permite a utilização do material da pesquisa como embasamento enquadrando sua produção na aprovação pelo comitê de ética, o que melhora o status do documento.

Aproximação com o campo de intervenção profissional

Não relacionado ao desenvolvimento da escrita acadêmica, e sim às vivências proporcionadas no campo de atuação profissional, as autoras deste relato de experiência

entendem que essa aproximação é uma contribuição muito positiva, pois permite experimentar de maneira supervisionada, um pouco das atribuições que lhe serão concedidas enquanto profissionais. Essas vivências promovem a autonomia dos estudantes, bem como um diferencial em sua atuação futura já enquanto profissionais.

As experiências vividas nessa aproximação trazem benefícios que vão muito além das questões práticas, envolvem relacionamento interpessoal, entender a subjetividade de cada sujeito que está envolvido naquele espaço. Também promove experiências únicas que o aluno dificilmente viveria.

No projeto que as bolsistas estão vinculadas, há previsão de coleta de dados junto aos Laboratório de Atividades Físicas e Promoção a Saúde da Unijuí, campus Santa Rosa. Esse espaço trata-se de uma academia para pacientes portadores de doenças crônicas, visa a promoção integral da saúde e para isso conta com estagiários da área da educação física e da psicologia, os quais interagem diretamente com os usuários, realizando trabalhos de escuta individual, processos grupais, exercícios físicos individualizados, espaços para relaxamento e alongamentos.

São realizadas avaliações físicas periódicas, para acompanhar a evolução desses pacientes, o que precisa ser melhorado ou mudado. Esses testes são devidamente catalogados e arquivados, junto com as fichas médicas do paciente e as demais informações, importantes para o local.

Ainda, no âmbito da saúde mental, são realizadas com frequência mensal, rodas de conversa com os usuários, estagiários e técnica. Nesse ambiente são debatidos temas emergentes do grupo, de modo a zelar pelo bem estar de todos.

O local conta também com a promoção de materiais educativos para os usuários e para a comunidade, fazendo-se presente em muitas atividades acadêmicas e culturais da cidade.

Considerando o local descrito, é bastante produtivo para as bolsistas a inserção no mesmo. Isso por que, a convivência no grupo ensina sobre as práticas de promoção a saúde, além de colocar o aluno frente a frente com a práxis, de modo que ele possa aplicar suas teorizações. Por fim, o local ainda possibilita a participação em eventos e a publicação de materiais, imprescindíveis para a formação.

DISCUSSÃO

A participação na iniciação científica traz inúmeros benefícios para o estudante, proporciona a participação em eventos, formações, grupos de estudos, publicações em revistas e vivência em um ambiente de intervenção. Melhora a autonomia, o pensamento

crítico, e a pro atividade deste estudante, elementos importantes que necessários.

A participação em eventos trabalha a melhoria na escrita, na busca de fontes confiáveis e no pensamento crítico. Proporciona uma interação com pessoas de fora da universidade, troca de conhecimentos além da divulgação do estudo.

Essa experiência em participações de eventos e publicações, traz uma melhora significativa na escrita, além do estudante ter acesso a um rico banco de dados. Auxiliando na produção do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) elevando o nível da monografia, um diferencial que aumenta as chances do mesmo entrar em uma pós-graduação por exemplo.

Traz um complemento muito grande para a graduação de quem participa, abrindo novas possibilidades para o acadêmico, além de auxiliar no desenvolvimento pessoal. Por constituir um espaço em que o aluno atua como sujeito de sua aprendizagem, por meio, principalmente, da integração entre a graduação e a pós-graduação (PINHO, 2017).

Ao participar de uma iniciação científica o aluno deve estar certo de que tem muito mais a ganhar do que a perder (MENDES, 2013) pois a participação traz muito mais do que conhecimento, traz oportunidades de interação e criação de vínculos com pessoas relevantes da área de atuação. Além de melhorar a comunicação e preparar para situações que certamente irão ocorrer futuramente.

Esse processo auxilia na autonomia do aluno, no sentido de que o próprio passa a conhecer a escrita acadêmica, os passos de uma pesquisa, o processo de submissão de trabalhos e etc. Tornando o aluno capaz de, futuramente, escrever e publicar seus próprios estudos. Além de que, essas participações em eventos e escritas, o credencia para prosseguir na carreira acadêmica de forma eficiente e concreta.

Não beneficia apenas o estudante, a universidade e o país também ganham com isso, a iniciação permite que o estudante participe da dinâmica de uma instituição e perceba as dificuldades (BERNARDI, 2003) no sentido de que seus alunos estarão mais qualificados e levarão o nome da universidade e de seu país durante sua vida, tanto no meio acadêmico quanto fora dele. Podendo trazer mais visibilidade, investimentos e parcerias, auxiliando no desenvolvimento de novos métodos e metodologias que impactam na de forma positiva na sociedade ou trazem novos conhecimentos.

Essa contribuição ocorre principalmente no desenvolvimento da capacidade de argumentação, abstração, levantamento de problemas e raciocínio crítico, fazendo com que esse aluno tenha uma postura crítica diante do conhecimento transmitido pela

universidade aumentando a sua autonomia intelectual (PINHO, 2017). Fazendo desse aluno alguém que consegue filtrar com qualidade as referências de seus trabalhos, tenha segurança no que está falando e consiga transmitir a sua pesquisa de uma forma que todos entendam, algo fundamental para qualquer pesquisador.

Esse movimento forma muito mais que pesquisadores, forma cidadãos responsáveis (PINHO, 2017), talvez o aluno não se torne pesquisador no futuro, mas certamente será um cidadão responsável e crítico, o que nos dias atuais com inúmeras informações falsas circulando na rede, se faz essencial.

Segundo um estudo de Bariani (1998) que analisou estilos cognitivos de universitários, alunos que participam de iniciação científica são mais divergentes, bolsistas, reflexivos e independente tentes de campo e menos serialistas, dependentes de campo, impulsivos e convergentes. Essas características são as desejadas para um pesquisador.

O aluno participante faz muito mais do que escrever trabalhos e publicar, ele participa de ciclos de formação proporcionados tanto pela própria instituição de ensino, quanto pela instituição financiadora, além de participar de grupos de estudos, que podem ser formados por alunos, professores e profissionais da área ou de outras áreas, proporcionando uma troca de conhecimento, fazendo com que esse aluno perceba as possibilidades existentes na cooperação com outras áreas do conhecimento. Esse movimento de capacitar esse aluno é crucial para o desenvolvimento ou aprimoramento do aluno, e a possibilidade de novas experiências profissionais.

Na área da saúde, essa formação coloca o aluno em situações práticas, onde o mesmo pode ter contato com situações cotidianas da vida profissional, fazendo o aluno perceber um pouco da carreira que virá a seguir, sendo necessário um aperfeiçoamento constante para melhor atender o seu paciente/usuário. Essa experiência traz um diferencial muito grande para o aluno, pois o mesmo sairá da graduação mais preparado.

Essa exposição do aluno dentro da rotina de um pesquisador o auxilia a inclusive perceber se o mesmo gosta daquilo que está estudando. Esses resultados citados a cima só serão possíveis com a interação entre aluno e professor. Os professores orientadores são de fundamental importância nesse processo, eles que estarão em mais contato com o aluno, que sentirão suas habilidades e dificuldades, são a peça fundamental da iniciação

Porém muitos alunos quando entram na graduação não tem conhecimento da existência desses programas, portanto é de fundamental importância que essas vagas sejam divulgadas para os alunos de uma forma intuitiva, que desperte o interesse, sendo o auxílio financeiro deixado de lado nesse momento, pois assim evita que os alunos ingressem na

pesquisa apenas pelo auxílio.

Infelizmente as bolsas de iniciação científica estão sendo cortadas, o que torna cada vez mais difícil a inserção dos acadêmicos nesses programas e conseqüentemente causa uma redução, tanto no interesse, quanto na capacidade de desenvolver pesquisas. Esse fato já impacta negativamente, e continuará impactante no futuro.

CONCLUSÃO

Participar da iniciação científica traz um grande diferencial para a o estudante, o deixando mais preparado para a vida profissional, credenciando para a continuidade na vida acadêmica, além de desenvolver habilidades e competências de um pesquisador. Auxilia no pensamento crítico, além de proporcionar um contato com pessoas relevantes da área de atuação e a vivência mais profunda no universo da pesquisa.

Melhora a escrita acadêmica, o que é solicitado para a elaboração da sua monografia ao final do curso e para futuras publicações. A participação nas formações oferecidas pela universidade, pela instituição financiadora e nos grupos de estudos são de muita importância, pois são elas que proporcionam a troca de conhecimento com outras áreas, professores e acadêmicos de outros cursos.

É uma experiência que marca a vida no estudante, pois propicia experiências únicas e relevantes, tanto na esfera do conhecimento quanto nas relações pessoais. Desenvolvendo ainda mais o senso de responsabilidade e autonomia.

Quando se está fazendo uma pesquisa, ainda mais no ramo da saúde, onde você trabalha com pessoas, a ideia dos artigos e publicações são feitas com base nos sujeitos que você trabalha, a coleta de dados é feita com esses sujeitos, eles estão ali participando por que confiam em você. Essa vivência faz com que o aluno seja mais responsável por suas atitudes.

A iniciação científica deve ser incentivada, não apenas no ensino superior, mas também no ensino médio, justamente pelas experiências que ela proporciona para quem participa. Sendo um diferencial muito importante. E que marca a vida do estudante para toda a vida.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARIANI, I. C. D; Estilos cognitivos de universitários e iniciação científica. Universidade estadual de campinas. Unicamp, São Paulo: 1998.

BATISTA, K. B. C.; GONCALVES, Otilia Simões Janeiro. Formação dos profissionais de saúde para o SUS: significado e cuidado. **Saúde soc.**, São Paulo, v. 20, n. 4, p. 884-899, Dez. 2011 . Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-12902011000400007&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 20 Mar. 2021. <https://doi.org/10.1590/S0104-12902011000400007>.

BERNARDI, M.M. A importância da iniciação científica e perspectiva de atuação profissional. **Biológicas**, São Paulo, v.65, n.1/2, p.101, jan/dez, 2003. Disponível em: http://www.biologico.agricultura.sp.gov.br/uploads/docs/bio/v65_1_2/bernardi.pdf. Acesso em: 26 mar. 2021.

BRASIL, Governo do. **Programas Institucionais de Iniciação C&T**. Out. 2020. Disponível em: <https://www.gov.br/cnpq/pt-br/aceso-a-informacao/acoes-e-programas/programas/programas-ict>. Acesso em: 20 Mar. 2021.

CHIESA, A. M. et al. A formação de profissionais da saúde: aprendizagem significativa à luz da promoção da saúde. **Cogitare Enfermagem**, Curitiba, v. 12, n.2, p. 236-240, 2007. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/4836/483648983015.pdf>. Acesso em: 20 Mar. 2021.

FAVA-DE-MORAES, F.; FAVA, M. A iniciação científica: muitas vantagens e poucos riscos. **São Paulo Perspec.**, São Paulo , v. 14, n. 1, p. 73-77, Mar. 2000 . Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-88392000000100008&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 25 Mar. 2021. <https://doi.org/10.1590/S0102-88392000000100008>.

MENDES, F.R. **Iniciação científica para jovens pesquisadores**. 2 ed. Autonomia, Porto Alegre: 2013.

PAIM, Jairnilson Silva. **O que é o SUS** [recurso impresso e eletrônico]. Rio de Janeiro: FIOCRUZ, 2009. (Temas em saúde). Disponível em: <https://portal.fiocruz.br/livro/o-que-e-o-sus-e-book-interativo>. Acesso em: 01 abr. 2020.

PINHO, Maria José de. Ciência e ensino: contribuições da iniciação científica na educação superior. **Avaliação (Campinas)**, Sorocaba , v. 22, n. 3, p. 658-675, Dec. 2017. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-40772017000300658&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 26 Mar. 2021. <http://dx.doi.org/10.1590/s1414-40772017000300005>.